

Investimentos da FRG: uma história de sucesso

Entrevista com Jorge Freitas
página 4

Representantes Regionais
descentralizam serviços

Na Área
página 3

Central de Relacionamento
muda para melhor

Novidades
página 5

Fundação
participa do ENTFU

Destaque
página 2



Para cumprir sua finalidade essencial – que é previdenciária –, a REAL GRANDEZA depende basicamente, além do esforço contributivo de décadas entre empregados e empregadores, de uma eficiente gestão econômico-financeira dos recursos arrecadados. Só assim, ao final do período laborativo, e de acordo com os cálculos atuariais pertinentes, cada trabalhador filiado à Entidade poderá ter garantido o montante necessário à concessão de seu benefício, de acordo com as regras do Plano ao qual estiver filiado.

Dando continuidade ao projeto de voltar nosso jornal prioritariamente para os temas essenciais ao negócio da Fundação, esta edição abre espaço para conhecermos um pouco melhor essa história de sucesso: a nossa política de investimentos, que até fevereiro último garantiu um superávit de mais de R\$ 500 milhões para o Plano de Benefício Definido (BD), o principal Plano de Benefícios administrado pela FRG. A história é contada nas palavras do nosso Diretor de Investimentos, Jorge Freitas, entrevistado deste bimestre.

Os filiados poderão saber também como vêm sendo aplicados os recursos destinados ao programa administrativo da Fundação, com investimentos crescentes na melhoria do relacionamento com nosso público. Dois bons exemplos estão nas matérias sobre as mudanças em curso na Central de Relacionamento e sobre a introdução do AMADEUS, um sistema integrado de softwares, especialmente desenvolvido para gerenciamento informatizado de empresas de previdência, cuja implantação

REAL GRANDEZA tem participação pioneira no ENTFU

O XXII Encontro Nacional dos Trabalhadores de FURNAS (ENTFU), realizado em Foz do Iguaçu, no Paraná, entre os dias 11 e 13 de março, abriu espaço, pela primeira vez em sua pauta, para que a REAL GRANDEZA fizesse uma exposição do seu desempenho. A palestra, apresentada pelo presidente da FRG, Marcos Gomes, para uma platéia de cerca de 50 participantes, incluiu números como o superávit no Plano de Benefícios obtido no final de 2003, da ordem de R\$ 437 milhões. Outros pontos destacados por Gomes foram a gama de benefícios oferecidos pela Fundação e os contratos de pagamento das Reservas a Amortizar assinados com as Patrocinadoras, que permitiram, já na sua gestão, o reequilíbrio atuarial do Plano BD.

Gomes ressaltou que a Entidade está superavitária e com um patrimônio de mais de R\$ 4 bilhões. Em vista disso, solicitou e obteve a anuência das Patrocinadoras para que a REAL GRANDEZA consiga, na Secretaria de Previdência Complementar, autorização para que a parcela do déficit registrada no Balanço de 2000 como de responsabilidade dos Participantes e Assistidos seja quitada, através do abatimento do valor correspondente no superávit obtido.

Sobre o PLAMES, o Diretor-Presidente lembrou que sua reestruturação

iniciou-se quando ele ainda ocupava a posição de Conselheiro eleito pelos Participantes (ativos), quando as contribuições dos usuários foram redimensionadas em bases realistas, desonerando os empregados da ativa de aumentos sucessivos e crescentes no subsídio que davam ao Plano. Ao final de 2003, já à frente da Diretoria Executiva, um novo plano de custeio foi concebido, ocasionando reduções significativas nas contribuições pagas pelos Assistidos ao Plano de Saúde.

Encerrando a participação da REAL GRANDEZA no evento, o representante eleito pelos Participantes no Conselho Deliberativo da Fundação, Sérgio Wilson Ferraz Fontes, afirmou que a participação da Entidade no ENTFU foi histórica, contribuindo para reforçar entre os trabalhadores a valorização da previdência complementar e a proposta de transparência na gestão da Diretoria Executiva atual. Sérgio disse, ainda, que “esse foi um encontro que deixou clara a disposição da FRG de dialogar e abrir os seus números. É um direito nosso obter números sobre os nossos benefícios”, reforçou. Ele enumerou também outros avanços recentemente observados na gestão da FRG, como a recomposição do seu quadro técnico e a assinatura dos contratos de pagamento das Reservas a Amortizar. ■

definitiva trará melhora considerável das funções previdenciárias executadas na REAL GRANDEZA.

Entre outros assuntos interessantes, como o sucesso na negociação da dívida de IPTU – contraída com o fim, em 2002, da imunidade tributária das Fundações –, os leitores encontrarão ainda uma matéria sobre a parceria da

Perdigão, uma das maiores empresas agroindustriais do país, com os Fundos de Pensão, entre eles a Fundação REAL GRANDEZA, que detém importante participação acionária no seu capital. Sem dúvida, uma história de sucesso.

Boa leitura a todos. ■

Jornal da REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social

Ano XIV, nº 64 ABRIL / MAIO - 2004

Jornal da REAL GRANDEZA é uma publicação da **REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social**

Rua Mena Barreto, nº 143 / 6º andar
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.271-100
Telefone: (21) 2528-6866
Fax: (21) 2286-5995

E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.000 exemplares
Distribuição Gratuita

As matérias deste periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações. Artigos ou outros textos eventualmente assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Diretoria Executiva:

Diretor-Presidente:
Marcos Antonio Carvalho Gomes
Diretor de Administração e Finanças:
José Dias da Silva
Diretor de Investimentos:
Jorge Luiz Monteiro de Freitas

Patrocinadoras:

FURNAS Centrais Elétricas S. A.
Eletrobrás Termonuclear S. A. - Eletronuclear
Fundação REAL GRANDEZA

Coordenação, edição e copidesque:

Rodrigo Carneiro Campello
Jornalista responsável: Denise Assis
Reg. Prof. MTb 12852 (DRT-RJ)
Redação: Alessandra Dubois da Fonseca,
Margaret Yparraquiere, Patrícia Peixoto
Fotografia: Luiz Clovis Bergallo
Projeto gráfico e editoração eletrônica:
Núcleo da Idéia Publicidade
Distribuição e apoio operacional:
Luiz Clovis Bergallo
Estagiária: Mariana Meneses Borges Prata

REAL GRANDEZA



Representantes Regionais Descentralizam Serviços

“Nosso objetivo é contribuir ativamente para a satisfação dos Filiados da FRG”

A partir desta edição, o Jornal da REAL GRANDEZA estará revelando um pouco mais sobre um importante elo de ligação entre a Entidade e seus Filiados: o Representante Regional.

Atualmente, 51 deles, em diversas localidades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, entre os quais cinco funcionários da Fundação nos postos avançados de Angra dos Reis e da Usina de Furnas, esforçam-se diariamente em favor de um único objetivo – a satisfação dos Filiados da REAL GRANDEZA.

A primeira Representante focalizada na nova coluna é Carla Teixeira Macedo, 22 anos, formada em Processamento de Dados e estudante de Direito, funcionária desde novembro

de 2001 do posto avançado da Usina de Furnas, em São José da Barra – MG.

O Posto atende aos empregados e contratados de FURNAS, Filiados da Fundação ou que tenham direito a algum serviço ou benefício da CAEFE (Caixa de Assistência dos Empregados de FURNAS e ELETRONUCLEAR), e também os aposentados e pensionistas residentes nas imediações.

Além de Carla, o posto conta com mais dois funcionários: Denílson Arana Pereira, no atendimento, e a assistente social Nilva Aparecida dos Reis Toledo.

A Usina Hidrelétrica de Furnas, primeira a ser construída pela Empresa Patrocinadora principal da FRG, iniciou suas operações em 1963 e possui



Carla Teixeira Macedo é Representante da FRG no posto da Usina de Furnas

um dos maiores reservatórios do País. Além disso, as regiões de São José da Barra, Passos e adjacências congregam o segundo maior número de Filiados da Fundação: cerca de 900, entre Participantes (ativos), Aposentados e Pensionistas. Nada mais justificável para a criação de um posto avançado nas instalações da Usina, em 2001.

“Quando iniciamos o atendimento no Posto, ficamos três meses junto com os Representantes que atuavam na região para termos noção de como as coisas funcionavam, quais as principais demandas e quais as principais dúvidas e reivindicações”, relembra Carla.

Postos avançados vêm melhorando significativamente o atendimento

De lá para cá, o atendimento mudou notadamente para melhor. Através do sistema interligado com a Fundação, a concessão de um empréstimo, por exemplo, pode ser feita no mesmo prazo da Central de Relacionamento, no Rio de Janeiro.

“No início das atividades do posto, a visão que os Filiados tinham da Fundação era de uma Entidade que complementava aposentadorias do INSS e concedia empréstimos. Além disso, eles achavam que só conseguiriam resolver seus problemas ligando diretamente para a Central de Relacionamento no Rio. Com o tempo, fomos identificando os assuntos que careciam de maior divulgação e explicação. Sugerimos então que fossem realizadas palestras sobre todos os benefícios e serviços tanto da Fundação como da CAEFE. O resultado dessa ação foi imediato. Logo, as solicitações de seguros de veículo e residencial da CAEFE aumentaram e, espontaneamente, os Filiados da Fundação começaram a nos procurar para atualizar seus cadastros”, explica Carla.

O perfil do público atendido é diversificado, e compõe-se tanto dos mais antigos, que participaram da criação da Usina, quanto dos novos aposentados, mais jovens e atuali-

zados sobre seus direitos e deveres na Fundação. Além disso, há também os funcionários da ativa e contratados da Usina, Participantes da Fundação (no primeiro caso) ou Associados da CAEFE (em ambos os casos).

A eficiência do Posto Avançado já ultrapassou as fronteiras da Usina e ganhou fama nas regiões próximas. “Os Representantes das imediações nos procuram para esclarecer suas dúvidas e orientá-los no atendimento”, comenta Carla.

Os Postos Avançados e os demais Representantes Regionais contam também com a supervisão da funcionária da Central de Relacionamento Débora Cotias de Oliveira, cujo trabalho é exatamente a comunicação direta com os Representantes, auxiliando na resolução de problemas e enviando em primeira mão todas as informações relacionadas à Fundação e à CAEFE.

Mas não é só o atendimento direto que tem mostrado melhorias. As ações de integração e responsabilidade social merecem destaque na região. Em 2003, foram realizados projetos equiparados aos programados no Rio de Janeiro, tais como “Vivendo a Aposentadoria”, “O Prazer de Viver” e o “Viva Vida” (uma parceria entre Fundação, CAEFE e FURNAS),

que fazem parte do Programa de Integração do Participante - PIP.

“Os aposentados vão divulgando boca a boca as atividades do PIP e além de retornarem, trazem sempre um antigo colega”, completa Carla.

Treinamento e qualificação de pessoal melhoram relacionamento

Para prestar um atendimento cada vez mais eficaz, Carla acredita que os treinamentos e a reciclagem são fundamentais para os funcionários dos postos avançados e Representantes Regionais.

“Eu, por exemplo, cada vez mais acho os assuntos previdenciários mais complicados de explicar para os Filiados. Com os treinamentos e reciclagens poderia aprender melhor sobre os cálculos e as constantes mudanças do setor”, justifica Carla.

O maior orgulho dela é que os esforços seus e dos seus colegas no posto estão sendo reconhecidos pelo público. “A pesquisa de satisfação realizada no ano passado demonstrou isso na região. A nossa intenção é manter o bom atendimento e o bom relacionamento, zelar pela imagem da Fundação, ou seja, contribuir ativamente para a satisfação do nosso público”, conclui. ■

Investimentos da FRG têm resultados excepcionais

“REAL GRANDEZA continuará zelando pela segurança e rentabilidade de suas aplicações”

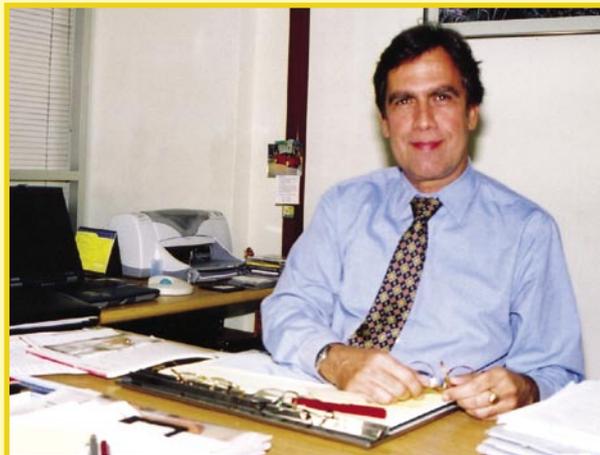
Entrevista com Jorge Freitas, Diretor de Investimentos

O advogado e administrador Jorge Luiz Monteiro de Freitas, 51 anos, é o primeiro Diretor de Investimentos assim chamado na REAL GRANDEZA, depois que o cargo passou – em atendimento à nomenclatura aprovada pela legislação de regência da Previdência Complementar – a ter tal denominação.

Pós-graduado em Administração Financeira, pela Escola Superior de Administração de Negócios, e também em Direito, pela Universidade Candido Mendes, Jorge Freitas ingressou em FURNAS em 1972. Lá, por mais de 30 anos, ocupou importantes cargos e funções, dentre eles, em várias oportunidades, o de Diretor Interino, durante os afastamentos dos titulares, da Diretoria de Administração e Suprimentos (hoje, Diretoria de Gestão Corporativa - DG). Foi, ainda, Superintendente de Recursos Humanos daquela Patrocinadora e Secretário Geral da Sociedade.

Nos últimos anos, de lá coordenou os trabalhos que visavam a equalização econômico-financeira da REAL GRANDEZA, e que resultaram na proposta de elaboração de dois novos Planos de Benefícios, os quais, para serem oferecidos aos Filiados, implicaram numa complexa rede de negociações entre as partes envolvidas – empregados, aposentados e suas entidades de representação sindical e associativa (17 ao todo), órgãos federais de controle das Patrocinadoras e dos próprios Fundos de Pensão.

Na entrevista a seguir, o Diretor fala um pouco de seus projetos para o futuro dos investimentos da Fundação e conta como foram alcançados os excepcionais resultados que deram à REAL GRANDEZA, no último ano, o 1º lugar no desempenho da carteira de renda fixa e o 2º lugar na de renda variável, entre os dez maiores Fundos de Pensão brasileiros que divulgaram os dados de seu desempenho.



Jornal da REAL GRANDEZA - Quais são suas metas como Diretor de Investimentos?

Jorge Freitas - A REAL GRANDEZA se firmou nos últimos anos como uma Fundação inovadora e eficiente na gestão dos seus recursos. Eu estou aqui há tão pouco tempo, mas já estou convencido disso. Nesse contexto, o papel do Diretor de Investimentos é extremamente facilitado.

Por isso, mais do que uma meta, o meu compromisso como gestor, mas sobretudo como depositário dos interesses dos milhares de Participantes e Assistidos desta Fundação, é continuar zelando pela aplicação criteriosa e segura dos seus recursos, buscando garantir, no mínimo, a rentabilidade exigida pelos planos de complementação de benefícios, condição fundamental para assegurarmos a todos uma aposentadoria e um futuro tranquilos.

JRG - Quais os objetivos de curto, médio e longo prazos para a área de investimentos da FRG?

Jorge Freitas - Eu diria que os objetivos de curto, médio e longo prazos da Fundação já estão traçados e merecerão apenas alguns ajustes, em função do comportamento da econo-

mia nos próximos meses. Digo isto porque a REAL GRANDEZA já de há muito buscou se enquadrar às normas governamentais que estabelecem as diretrizes pertinentes à aplicação dos recursos dos Planos de Benefícios das entidades fechadas de previdência complementar.

Considerando que hoje mais da metade dos nossos Filiados já gozam seus benefícios de complementação de aposentadoria, a política de investimentos da FRG tem que continuar sendo a de buscar oportunidades que garantam a indispensável liquidez das suas aplicações, a necessária segurança e a fundamental rentabilidade na colocação dos seus recursos, nessa ordem.

Sem dúvida já é possível, hoje, mediante a utilização de técnicas avançadas e de operações estruturadas, aumentar significativamente o retorno das aplicações, sem contudo aumentar excessivamente o risco.

Mas, pelo menos por enquanto, uma vez que a decisão do nível de risco a ser incorrido ainda é responsabilidade assumida exclusivamente pelos gestores, a aplicação dos recursos da Fundação continuará obedecendo a uma orientação mais conservadora, ou de baixo nível de risco.

É possível entretanto prever que, em futuro próximo, os próprios Participantes possam vir a colaborar na definição do portfólio de aplicações das suas reservas, em função das suas expectativas de retorno.

JRG - O que pensa a respeito do engajamento dos Fundos de Pensão na criação de diretrizes para a prática de investimentos socialmente responsáveis?

Jorge Freitas - Eu participei apenas de uma reunião – na verdade um seminário – com representantes de outros Fundos de Pensão em que este tema foi abordado mais especificamente.

Ficou claro para mim que a intenção do Governo de contar com os recursos das Fundações para viabilizar projetos de infra-estrutura tão fundamentais será possível se forem asseguradas aos investidores a rentabilidade, a segurança e a liquidez que constituem a essência das aplicações destas instituições no Brasil.

Eu particularmente fico bastante animado ante a possibilidade de que, garantidos estes aspectos, possam o Governo e os Fundos vir a ser parceiros na construção de uma sociedade mais justa e próspera. ▶

Jornal da REAL GRANDEZA - Como avalia o desempenho dos investimentos da REAL GRANDEZA em 2003 e quais as perspectivas para o ano de 2004?

Jorge Freitas - Como dissemos no Relatório Anual de 2003, recentemente elaborado, e que estará brevemente sendo distribuído aos Filiados, o excelente desempenho do mercado acionário, conjugado à bem-sucedida gestão dos recursos na Fundação, fizeram com que a meta atuarial fosse ampla e consistentemente superada, determinando assim um resultado jamais alcançado pela REAL GRANDEZA. Este desempenho, ocorrido indistintamente nos segmentos de renda fixa (basicamente títulos do governo federal) e de renda variável (mercado acionário), é que qualificou a FRG, a partir de levantamentos feitos no site da ABRAPP e de outras entidades fechadas de previdência complementar, a apresentar a melhor rentabilidade no segmento de renda fixa e a segunda melhor rentabilidade no segmento de renda variável, sem que para isso tivéssemos que nos expor a riscos elevados.

Em relação às nossas expectativas para o ano de 2004, ainda estamos bastante otimistas quanto à tendência de consolidação do cenário traçado pelo Governo Federal, que aponta para uma estabilidade da inflação, com crescimento econômico e taxas de juros mais baixas. É nesse cenário que todos nós devemos apostar, pois assim, com o empenho e a dedicação das pessoas envolvidas no processo de seleção das alternativas de investimento e de alocação dos recursos da REAL GRANDEZA, é que garantiremos a superação das metas atuariais dos nossos Planos de Benefícios. ■



Central de Relacionamento: busca da melhoria contínua na prestação de serviços e benefícios

Processo de reestruturação da Central produz melhora no relacionamento da FRG

No início de 2003, a Diretoria Executiva, preocupada em aumentar os níveis de satisfação com os serviços prestados pela FRG, encomendou à então Gerência de Atendimento ao Participante – hoje Gerência de Relacionamento com o Participante (GRP) – uma reformulação no modelo de relacionamento com os Filiados, chamada “Projeto de Reestruturação da Central de Relacionamento”. Ele é hoje um subprojeto dentro do plano estratégico da REAL GRANDEZA de melhoria no relacionamento com seu público, através da busca da ex-

celência no atendimento e, assim, da máxima satisfação dos Filiados da Entidade.

Com base nesta prioridade, a GRP, que já buscava uma gestão participativa, começou a formar parcerias internas, em especial com a Gerência de Processos (GCD) e com a Gerência de Teleinformática (GTI), além de agregar o apoio de uma consultoria externa, a TEC-DATA, para permitir um acompanhamento crítico independente e profissionalizado da implantação do Projeto.

Novo modelo de relacionamento baseou-se nas críticas dos Filiados

O novo modelo conceitual de relacionamento foi baseado fundamentalmente na identificação e análise das críticas ao trabalho anterior da Central, além de estudos que envolveram trocas de experiências e visitas a outras Fundações de perfil semelhante ao da REAL GRANDEZA.

Para alcançar os objetivos propostos no Projeto, foi necessário um investimento considerável, que envolveu desde a modernização tecnológica da estrutura – particularmente com a compra de uma nova Central Telefônica para a Gerência – até a implantação de um programa de treinamento continuado para toda a sua equipe, visando profissionalizar, cada vez mais, aqueles que se

relacionam diretamente com nosso público.

Os principais esforços foram concentrados em duas vertentes: ações como a implantação da nova Central Telefônica, com resultados de médio prazo e modernos recursos automatizados, que ampliarão as possibilidades de informações fora do horário normal de expediente, afastando definitivamente a tão combatida “secretária eletrônica”. A segunda, um novo Sistema de CRM (Customer Relationship Management, ou Gerenciamento do Relacionamento com o Cliente), que possibilitará a realização sistemática de pesquisas, cujos resultados servirão para reavaliação constante dos processos adotados na Gerência.

Novidades fazem sucesso

As novidades surgidas a partir do Projeto de Reestruturação da Central já vêm agradando bastante. Eis algumas: música ambiente na sala de espera; o Jornal Mural, divulgando informações importantes (atualizado diariamente); o uso de uniforme, para melhor identificação dos técnicos de atendimento; e um posto do Serviço Social para auxiliar em questões emergenciais.

Mas não é só. Em breve, a REAL GRANDEZA estará encaminhando a todos os seus Filiados uma carteira personalizada que possibilitará um atendimento mais rápido e eficiente, pois conterà o nome do Participante ou Assistido e seu número de identificação exclusiva na instituição, assim como os novos telefones e canais de acesso para um relacionamento mais eficaz. ■

AMADEUS otimiza gerenciamento de informações previdenciárias

Extrato do Plano CD é o primeiro produto do software adquirido pela FRG

Investimentos em tecnologia e o esforço da REAL GRANDEZA para otimizar a gestão das informações previdenciárias – prestando assim melhores serviços a seus Filiados – resultaram na recente emissão dos Extratos de Contribuição do Plano CD, pela primeira vez desde março de 2002, quando a Secretaria de Previdência Complementar autorizou o funcionamento do nosso Plano de Contribuição Definida. Através dos extratos encaminhados agora a todos os Participantes daquele Plano (espera-se que, após alguns ajustes, a sua emissão seja uma rotina trimestral), eles poderão acompanhar periodicamente as contribuições ao CD (suas e das respectivas Patrocinadoras), o valor das cotas e o saldo atualizado de suas Contas de Participante.

O feito, que cumpre nova etapa no sentido de dar máxima transparência às ações da FRG, é resultado da aquisição do software AMADEUS, uma moderna ferramenta de gestão previdenciária que, tão logo esteja em fase de produção plena, permitirá também calcular e conceder os benefícios constantes dos regulamentos de nossos Planos Previdenciários, simular benefícios, processar a folha de pagamentos (a de março já foi rodada pelo sistema e os contracheques impressos na própria FRG), corrigir benefícios, administrar contingências (tais como pagamentos esporádicos, débitos junto à Fundação, cobrança em folha de valores devidos a outras entidades, como CECREMEF, APÓS-FURNAS etc.), entre muitas outras funções, dentre as quais destaca-se

REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Patrocinadora Social
Rua Maria Barreto, 1483 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - C.E.P.: 22271-100

Extrato de Contribuição
Plano de Contribuição Definida - CD

Identificação do Participante
Nome: 78007-7 Data de Análise: 31/08/2002
Endereço: 2012 - JARDIM PAULISTA DE SOUZA E SILVA

Data	Conta de Participante		Contribuição Patrocinadora		Total em Cotas		Valor de Cota
	Balancete (R\$)	Valorizado (R\$)	Total (R\$)	em Cota	Regular (R\$)	em Cota	
30/09/02	125,90	125,90	125,90	125,90	127,87	127,87	1,00000
31/12/02	229,28	229,28	229,28	229,28	97,457	96,900	229,2429
31/03/03	349,10	349,10	349,10	349,10	177,2736	176,75	338,0269
02/06/03	486,52	486,52	486,52	486,52	240,7668	239,8012	456,5681
02/09/03	635,29	635,29	635,29	635,29	326,5147	325,695	602,2097
02/12/03	795,83	795,83	795,83	795,83	403,2622	402,5012	755,7634
04/03/04	968,62	968,62	968,62	968,62	488,8848	488,2587	927,1435
06/06/04	1154,49	1154,49	1154,49	1154,49	588,8668	588,3099	1.107,1768
07/09/04	1353,11	1353,11	1353,11	1353,11	709,2596	708,7901	1.331,9697
08/12/04	1564,89	1564,89	1564,89	1564,89	849,8902	849,5047	1.564,3949
09/03/05	1790,04	1790,04	1790,04	1790,04	999,8902	999,5877	1.790,4779
10/06/05	2028,93	2028,93	2028,93	2028,93	1.169,8902	1.169,6621	2.029,5600
11/09/05	2281,83	2281,83	2281,83	2281,83	1.359,8902	1.359,7184	2.281,2784
12/12/05	2549,25	2549,25	2549,25	2549,25	1.569,8902	1.569,6921	2.549,5805
13/03/06	2830,65	2830,65	2830,65	2830,65	1.799,8902	1.799,6164	2.830,1969
14/06/06	3126,45	3126,45	3126,45	3126,45	2.049,8902	2.049,3903	3.126,2872
15/09/06	3437,15	3437,15	3437,15	3437,15	2.319,8902	2.319,2146	3.437,0016
16/12/06	3763,25	3763,25	3763,25	3763,25	2.609,8902	2.609,5885	3.763,1601
17/03/07	4105,25	4105,25	4105,25	4105,25	2.919,8902	2.919,3224	4.105,1425
18/06/07	4463,65	4463,65	4463,65	4463,65	3.249,8902	3.249,7163	4.463,4288
19/09/07	4838,05	4838,05	4838,05	4838,05	3.599,8902	3.599,5702	4.838,0091
20/12/07	5228,95	5228,95	5228,95	5228,95	3.969,8902	3.969,3841	5.228,9934
21/03/08	5635,85	5635,85	5635,85	5635,85	4.359,8902	4.359,2580	5.635,9777
22/06/08	6059,25	6059,25	6059,25	6059,25	4.769,8902	4.769,9919	6.059,9620
23/09/08	6500,65	6500,65	6500,65	6500,65	5.199,8902	5.199,7758	6.500,9463
24/12/08	6960,65	6960,65	6960,65	6960,65	5.649,8902	5.649,5707	6.960,9306
25/03/09	7440,65	7440,65	7440,65	7440,65	6.119,8902	6.119,3646	7.440,9149
26/06/09	7941,25	7941,25	7941,25	7941,25	6.609,8902	6.609,1585	7.941,8992
27/09/09	8463,25	8463,25	8463,25	8463,25	7.119,8902	7.119,9524	8.463,8835
28/12/09	9007,25	9007,25	9007,25	9007,25	7.649,8902	7.649,7463	9.007,8678
29/03/10	9573,65	9573,65	9573,65	9573,65	8.199,8902	8.199,5402	9.573,8521
30/06/10	10162,05	10162,05	10162,05	10162,05	8.769,8902	8.769,3341	10.162,8364
31/09/10	10773,05	10773,05	10773,05	10773,05	9.359,8902	9.359,1280	10.773,8207
30/12/10	11407,05	11407,05	11407,05	11407,05	9.969,8902	9.969,9219	11.407,8050
31/03/11	12075,05	12075,05	12075,05	12075,05	10.599,8902	10.599,7158	12.075,7893
31/06/11	12777,05	12777,05	12777,05	12777,05	11.249,8902	11.249,5097	12.777,7736
31/09/11	13513,05	13513,05	13513,05	13513,05	11.919,8902	11.919,3036	13.513,7579
31/12/11	14283,05	14283,05	14283,05	14283,05	12.609,8902	12.609,0975	14.283,7422
31/03/12	15087,05	15087,05	15087,05	15087,05	13.319,8902	13.319,8914	15.087,7265
31/06/12	15925,05	15925,05	15925,05	15925,05	14.049,8902	14.049,6853	15.925,7108
31/09/12	16797,05	16797,05	16797,05	16797,05	14.799,8902	14.799,4792	16.797,6951
31/12/12	17703,05	17703,05	17703,05	17703,05	15.569,8902	15.569,2731	17.703,6794
31/03/13	18643,05	18643,05	18643,05	18643,05	16.359,8902	16.359,0670	18.643,6637
31/06/13	19617,05	19617,05	19617,05	19617,05	17.169,8902	17.169,8609	19.617,6480
31/09/13	20625,05	20625,05	20625,05	20625,05	17.999,8902	17.999,6548	20.625,6323
31/12/13	21667,05	21667,05	21667,05	21667,05	18.849,8902	18.849,4487	21.667,6166
31/03/14	22743,05	22743,05	22743,05	22743,05	19.719,8902	19.719,2426	22.743,6009
31/06/14	23853,05	23853,05	23853,05	23853,05	20.609,8902	20.609,0365	23.853,5852
31/09/14	24997,05	24997,05	24997,05	24997,05	21.519,8902	21.519,8304	24.997,5695
31/12/14	26175,05	26175,05	26175,05	26175,05	22.449,8902	22.449,6243	26.175,5538
31/03/15	27387,05	27387,05	27387,05	27387,05	23.399,8902	23.399,4182	27.387,5381
31/06/15	28633,05	28633,05	28633,05	28633,05	24.369,8902	24.369,2121	28.633,5224
31/09/15	29913,05	29913,05	29913,05	29913,05	25.359,8902	25.359,0060	29.913,5067
31/12/15	31227,05	31227,05	31227,05	31227,05	26.369,8902	26.369,8009	31.227,4910
31/03/16	32575,05	32575,05	32575,05	32575,05	27.399,8902	27.399,5948	32.575,4753
31/06/16	33957,05	33957,05	33957,05	33957,05	28.449,8902	28.449,3887	33.957,4596
31/09/16	35373,05	35373,05	35373,05	35373,05	29.519,8902	29.519,1826	35.373,4439
31/12/16	36823,05	36823,05	36823,05	36823,05	30.609,8902	30.609,9765	36.823,4282
31/03/17	38307,05	38307,05	38307,05	38307,05	31.719,8902	31.719,7704	38.307,4125
31/06/17	39825,05	39825,05	39825,05	39825,05	32.849,8902	32.849,5643	39.825,3968
31/09/17	41377,05	41377,05	41377,05	41377,05	33.999,8902	33.999,3582	41.377,3811
31/12/17	42963,05	42963,05	42963,05	42963,05	35.169,8902	35.169,1521	42.963,3654
31/03/18	44583,05	44583,05	44583,05	44583,05	36.359,8902	36.359,9460	44.583,3497
31/06/18	46237,05	46237,05	46237,05	46237,05	37.569,8902	37.569,7409	46.237,3340
31/09/18	47925,05	47925,05	47925,05	47925,05	38.799,8902	38.799,5348	47.925,3183
31/12/18	49647,05	49647,05	49647,05	49647,05	40.049,8902	40.049,3287	49.647,3026
31/03/19	51403,05	51403,05	51403,05	51403,05	41.319,8902	41.319,1226	51.403,2869
31/06/19	53193,05	53193,05	53193,05	53193,05	42.609,8902	42.609,9165	53.193,2712
31/09/19	55017,05	55017,05	55017,05	55017,05	43.919,8902	43.919,7104	55.017,2555
31/12/19	56875,05	56875,05	56875,05	56875,05	45.249,8902	45.249,5043	56.875,2398
31/03/20	58767,05	58767,05	58767,05	58767,05	46.599,8902	46.599,2982	58.767,2241
31/06/20	60693,05	60693,05	60693,05	60693,05	47.969,8902	47.969,0921	60.693,2084
31/09/20	62653,05	62653,05	62653,05	62653,05	49.359,8902	49.359,8860	62.653,1927
31/12/20	64647,05	64647,05	64647,05	64647,05	50.769,8902	50.769,6809	64.647,1770
31/03/21	66675,05	66675,05	66675,05	66675,05	52.199,8902	52.199,4748	66.675,1613
31/06/21	68737,05	68737,05	68737,05	68737,05	53.649,8902	53.649,2687	68.737,1456
31/09/21	70833,05	70833,05	70833,05	70833,05	55.119,8902	55.119,0626	70.833,1309
31/12/21	72963,05	72963,05	72963,05	72963,05	56.609,8902	56.609,8565	72.963,1152
31/03/22	75127,05	75127,05	75127,05	75127,05	58.119,8902	58.119,6504	75.127,0995
31/06/22	77325,05	77325,05	77325,05	77325,05	59.649,8902	59.649,4443	77.325,0838
31/09/22	79557,05	79557,05	79557,05	79557,05	61.199,8902	61.199,2382	79.557,0681
31/12/22	81823,05	81823,05	81823,05	81823,05	62.769,8902	62.769,0321	81.823,0524
31/03/23	84123,05	84123,05	84123,05	84123,05	64.359,8902	64.359,8260	84.123,0367
31/06/23	86457,05	86457,05	86457,05	86457,05	65.969,8902	65.969,6209	86.457,0210
31/09/23	88825,05	88825,05	88825,05	88825,05	67.599,8902	67.599,4148	88.825,0053
31/12/23	91227,05	91227,05	91227,05	91227,05	69.249,8902	69.249,2087	91.227,0896
31/03/24	93663,05	93663,05	93663,05	93663,05	70.919,8902	70.919,0026	93.663,0739
31/06/24	96133,05	96133,05	96133,05	96133,05	72.609,8902	72.609,7965	96.133,0582
31/09/24	98637,05	98637,05	98637,05	98637,05	74.319,8902	74.319,5904	98.637,0425
31/12/24	101175,05	101175,05	101175,05	101175,05	76.049,8902	76.049,3843	101.175,0268
31/03/25	103747,05	103747,05	103747,05	103747,05	77.799,8902	77.799,1782	103.747,0111
31/06/25	106353,05	106353,05	106353,05	106353,05	79.569,8902	79.569,9721	106.353,0854
31/09/25	108993,05	108993,05	108993				

Laudo Médico: o que você precisa saber para melhor utilizar seu Plano de Saúde

Para melhor utilizar o PLAMES, existem alguns procedimentos essenciais, que, realizados de forma correta, agilizam os trâmites burocráticos e facilitam tanto o usuário quanto o próprio Plano de Saúde. Vamos agora abordar um procedimento que tem gerado dúvidas na sua realização – o laudo médico –, buscando assim orientar os usuários para o perfeito preenchimento do documento. Veja então o que deve constar dele:

- **Identificação:** nome completo do paciente;
- **Diagnóstico:** é a doença do paciente, por extenso, ou o código do CID (Código Internacional de Doenças) correspondente;
- **Tratamento proposto ou realizado:** o médico deverá especificar qual tratamento foi ou será aplicado ao usuário. Diz-se “proposto” quando ele está fazendo o laudo e ainda não iniciou o tratamento. “Realizado” é quando já fez o tratamento e o está relatando no laudo;
- **Local de Internação:** nome do hospital onde o usuário foi ou será internado. Atenção: essa informação é obrigatória em casos de laudos para pedidos de Autorização de Internação. Caso sejam necessários serviços específicos para uma determinada internação, eles também deverão ser mencionados no laudo;
- **Estimativa de Tempo de Internação ou de Duração do Tratamento:** o médico deverá fazer uma previsão do período de internação ou da duração total do tratamento;
- **Previsão de Recursos Diferenciados:** o médico deverá descrever eventuais recursos diferenciados de que venha a necessitar, que podem ser equipamentos, exames, materiais ou medicamentos.

Para que você usufrua do PLAMES da melhor forma, antes da utilização informe-se de todos os procedimentos que deverão ser realizados, através da Central de Relacionamento ou, nas áreas regionais, com o Representante Regional da REAL GRANDEZA. E lembre-se: para uma boa saúde, é sempre melhor prevenir do que remediar.

Institucional

Presidente da FRG Visita Complexo Agroindustrial da Perdigão

O Diretor-Presidente da Fundação REAL GRANDEZA, Marcos Gomes, esteve presente à cerimônia de contratação dos funcionários de números 5000 e 5001 do Complexo Agroindustrial da Perdigão, localizado no município de Rio Verde (GO), a que compareceu o presidente Luiz Inácio da Silva. A Perdigão, uma das maiores empregadoras do país, com 28,9 mil funcionários, é também a empresa que mais emprega no Centro-Oeste.

No Complexo Agroindustrial Rio Verde (GO) trabalham hoje cinco mil pessoas, número que já superou em 43% a estimativa inicial da companhia, que era a de atingir 3.500 funcionários, meta alcançada no final de 2002, com apenas dois anos de atividade.

Em setembro de 1994, o controle acionário da Perdigão foi adquirido por um “pool” de Fundos de Pensão – integrado pela Fundação REAL GRANDEZA, que detém 10,2%

das ações ordinárias da empresa e 3,5% do capital total –, determinando importantes mudanças na sua administração.

A implantação de uma gestão profissional levou a uma nova cultura empresarial e a um reposicionamento estratégico, orientados para a busca de resultados. Para tanto, a empresa passou por uma profunda reestruturação societária, financeira e administrativa, que deu origem a uma única empresa de capital aberto – Perdigão S/A – e a uma única empresa operacional – Perdigão Agroindustrial S/A. Como resultado desta profissionalização, a empresa recebeu vários prêmios, outorgados pela ABAMEC e Bolsa de Valores do RJ, pela transparência em sua gestão e qualidade de apresentação de seus objetivos e resultados ao mercado de capitais.

O Projeto de Otimização das unidades industriais, implantado entre 1995 e 1999,

aumentou a capacidade produtiva das fábricas em 50% e exigiu um investimento de R\$ 272 milhões, o que possibilitou à Perdigão elevar e diversificar rapidamente a oferta de produtos, viabilizando uma atuação comercial mais arrojada. A empresa possui em Videira (SC) um moderno Centro de Tecnologia de Carnes, trabalhando na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, voltados à demanda constante do mercado por alimentos de maior conveniência e qualidade. ■



Da esq. p/ a direita: Marcos Gomes, da FRG, o presidente Lula e Wagner Pinheiro, Diretor-Presidente da Petros

Conselho Deliberativo da FRG tem nova Presidência

Substituição é atribuição exclusiva dos representantes das Patrocinadoras

No dia 5 de abril, foi escolhida nova Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação, na 39ª Reunião Ordinária daquele colegiado, a conselheira Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira (foto), representante indicada pela Patrocinadora ELETRONUCLEAR. Ela assume em substituição a George Eduardo Walckiers, que entretanto permanece no cargo de membro efetivo do Conselho, que vem ocupando ininterruptamente desde 23.10.1991 – tendo, em 15.4.1998, passado ao exercício da Presidência do órgão.

A escolha deu-se conforme a legislação reguladora da previdência complementar (Lei Complementar nº 108, de 29.5.2001, artigo 11, caput), que determina a responsabilidade exclusiva dos conselheiros representantes das Patrocinadoras na designação, dentre os membros indicados, do Presidente do Conselho – a quem cabe, além do seu, o voto de desempate nas matérias de competência do colegiado maior da Entidade. ■



Empregados de FURNAS cedidos à Fundação retornam

Começou neste mês de maio o retorno a FURNAS dos empregados daquela Patrocinadora cedidos à Fundação REAL GRANDEZA. O quadro de cedidos desempenhou um papel fundamental no crescimento e consolidação da FRG, até que veio gradativamente sendo substituído por pessoal próprio, a partir de fevereiro de 1996, quando a Fundação efetivou os terceirizados que lhe prestavam serviços.

O processo atual é uma iniciativa da Patrocinadora Instituidora para trazer de volta a seus quadros parte da sua força de trabalho, num momento em que FURNAS necessita recompor

o quadro de pessoal da ativa, cujo contingente original majoritariamente já se retirou do mercado de trabalho – e sendo que sua condição de empresa estatal acarreta limitações de ordem legal nessa reposição de mão-de-obra efetiva, ao contrário do que ocorre na Fundação, entidade de natureza privada.

Prazo máximo de retorno expira em março

Em razão de parte do quadro cedido ocupar importantes funções gerenciais na entidade, foi concedido por FURNAS – a critério do diretor de cada área na FRG –

um prazo máximo de um ano (que expira no início de março do ano que vem), exclusivamente para os que ocupam cargos de gerência, para que a REAL GRANDEZA os substitua por pessoal próprio.

A medida, embora de interesse primordial de FURNAS, acaba contribuindo também para a redução e racionalização das despesas administrativas da Fundação, uma vez que cada um dos treze empregados cedidos remanescentes até março deste ano – data da convocação de seu retorno àquela Patrocinadora –, custava, em média, 30% a mais do que os empregados do quadro próprio no exercício das mesmas funções. ■

REAL GRANDEZA faz gestões na SPC para evitar aumento de contribuição de Participantes e Assistidos

No dia 27 de abril último, o deputado federal Jorge Bittar (PT-RJ) intermediou, junto à Secretaria de Previdência Complementar (SPC), uma audiência do Diretor-Presidente da Fundação, Marcos Gomes, que contou também com a presença, além do próprio deputado, de diretores do DEST (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais).

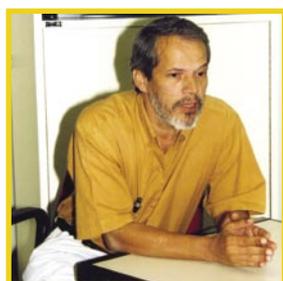
O objetivo do encontro foi buscar consolidar, diante daquela Secretaria, a intenção da Diretoria Executiva de zerar a parcela de res-

ponsabilidade dos Participantes e Assistidos na composição do déficit atuarial contabilizado em 2000, já que de lá até aqui a REAL GRANDEZA veio gradativamente passando da condição de deficitária para superavitária.

Fechado o Balanço de 2003, a Fundação alcançou um expressivo superávit, superior a R\$ 400 milhões (em fevereiro deste ano, já superava os R\$ 500 milhões), cancelando, no entender da direção da FRG, a necessidade de se manter o registro contábil rela-

tivo à contribuição adicional dos filiados da entidade para a superação do déficit registrado em 2000, uma vez que ele de fato não mais existe e já foi largamente suplantado.

A medida, se aprovada pela SPC, virá reforçar as providências que visam a mudança do Plano Previdenciário da Fundação e, assim, a reativação do processo de migração para os Planos Saldado e CD, para o qual já existe o compromisso das Patrocinadoras de aportarem os recursos adicionais necessários. ■



CAEFE tem novo Diretor-Presidente

No último dia 31 de março, foi empossado como Diretor-Presidente da CAEFE, para um mandato de três anos, o contador Marcos Henrique Souza de Magalhães (foto). O referendo do nome indicado pela Empresa Associada FURNAS ocorreu na Assembléia de Fundadores, que substituiu provisoriamente o ainda inexistente Conselho Deliberativo da CAEFE, ao qual compete, por disposição estatutária, aprovar as indicações para a Diretoria Executiva da entidade. Marcos Henrique tem como principal missão a consolidação institucional da entidade, criada para promover ações assistenciais antes desenvolvidas pela FRG. ■